PANORAMA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES GESTANTES NO VALE DO SÃO FRANCISCO

OVERVIEW OF DENTAL CARE FOR PREGNANT PATIENTS IN THE SÃO FRANCISCO VALLEY

Geniffer Tharcilla Mota de Almeida Silva [1]

Laila Maria de Alencar Carvalho Modesto[2]

Eric de Souza Soares Vieira [3]

RESUMO

Este estudo quantitativo examina os atendimentos odontológicos oferecidos a mulheres gestantes no Vale do São Francisco, analisando consultas e fatores que influenciam na busca por esse serviço durante a gestação. O estudo "Panorama do Atendimento Odontológico a Gestantes no Vale do São Francisco" busca compreender os padrões de acesso aos serviços odontológicos nesse período, identificando possíveis disparidades regionais na oferta desses serviços e propondo estratégias para a melhoria da assistência odontológica às gestantes, enfatizando a importância do acompanhamento odontológico pré-natal para a saúde bucal da mulher. Além disso, o estudo também avaliou a proporção de gestantes que receberam atendimento odontológico na Atenção Primária à Saúde, considerou a situação de lockdown durante a pandemia e o risco enfrentado pelos dentistas durante os atendimentos, destacando a importância de adaptações para garantir a segurança das gestantes e dos profissionais de saúde. Utilizando dados retrospectivos dos últimos 10 anos do SISAB, considerando o indicador "Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado na Atenção Primária à Saúde" nas regiões Norte/Juazeiro e VIII GERES/Pernambuco, os dados foram compilados e organizados no Microsoft Excel 2016.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal. Gestantes. Saúde bucal. Assistência odontológica.

ABSTRACT

[1] Graduanda em Odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA, genifferthartcilla@hotmail.com

[2]Graduanda em Odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA, lailaacm@hotmail.com

[3] Mestre em Ciências da Saúde, docente, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA, ericssvieira@gmail.com

This study examines the dental care offered to pregnant women in the São Francisco Valley, analyzing appointments and factors that influence the search for this service during pregnancy. The study "Panorama of Dental Care for Pregnant Women in the São Francisco Valley" seeks to understand the patterns of access to dental services during this period, identifying possible regional disparities in the provision of these services and proposing strategies for improving dental care for pregnant women, emphasizing the importance from prenatal dental care to women's oral health. In addition, the study also evaluated the proportion of pregnant women who received dental care in Primary Health Care, considered the lockdown situation during the pandemic and the risk faced by dentists during care, highlighting the importance of adaptations to ensure the safety of pregnant women and health professionals. Using retrospective data from the last 10 years from SISAB, considering the indicator "Proportion of pregnant women with dental care provided in Primary Health Care" in the North/Juazeiro and VIII GERES/Pernambuco regions, the data were compiled and organized in Microsoft Excel 2016.

Key-words: Prenatal care. Pregnant women. Oral health. Dental care.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período singular no ciclo de vida da mulher, caracterizado por distintas alterações fisiológicas, hormonais, imunológicas, psicológicas, emocionais e sociais que podem predispor às gestantes a situações de risco à saúde bucal, sendo, portanto, um período de atenção no aparecimento de patologias bucais que podem ser capazes de prejudicar a saúde da mãe e do bebê (ALVES; BEZERRA, 2020).

As modificações hormonais que ocorrem durante a gravidez podem aumentar o risco de alterações gengivais, como inflamação gengival, inchaço e irritabilidade, pois o pH bucal fica mais baixo. Nesse sentindo fatores como doenças periodontais, lesões de cárie dentária, xerostomia e mobilidade dentária são problemas que podem ser desenvolvidos nesta fase (PEREIRA, *et al*., 2019).

Além do mais, nesse período, a grávida tende a aumentar o consumo de alimentos açucarados que mudam o potencial hidrogeniônico (pH) bucal devido aos vômitos e, com a tendencia de diminuição do nível de higiene oral, eleva-se a quantidade de biofilme dentário (CARVALHO; CARVALHO; LEITE, 2022).

Ademais algumas pesquisas destacam que os problemas bucais, em especial as doenças periodontais (DP), estão diretamente ligadas as complicações no parto, sendo a ocorrência de partos prematuros e nascimento de criança com baixo peso (FINLAYSON *et al*., 2017; BANDEIRA *et al*., 2019).

Os problemas bucais encontrados nas gestantes devem ser prontamente e adequadamente abordados e intervindos. Sendo assim, é essencial que a grávida seja acompanhada por um cirurgião-dentista e uma equipe multidisciplinar dentro da unidade básica de saúde, por meio do pré-natal, onde se insere o pré-natal odontológico a fim de identificar e prevenir quaisquer eventualidades de saúde em âmbito materno-infantil (MEDEIROS *et al.,* 2000).

Nesse sentido, o pré-natal odontológico permite que seja acompanhado o "estado de saúde bucal da gestante, possibilitando o impedimento de agravos de problemas já instalados na cavidade bucal, bem como, o aparecimento de novas alterações" (GUIMARÃES *et al*., 2021).

Assim, o desenvolvimento de um acompanhamento odontológico de qualidade no pré-natal garante à futura mamãe uma avaliação criteriosa de sua saúde bucal, dá continuidade aos cuidados durante a gravidez, permite tratamento odontológico adequado quando necessário e desenvolve educação e informação sobre higiene bucal da mãe e do bebê (MACEDO *et al*., 2014).

Tais práticas possibilitam exercer um cuidado pautado na integralidade da atenção, que constitui um dos princípios do SUS. A qualidade da assistência pré-natal está a cada dia merecendo maior importância devido ao aumento dos índices de mortalidades materna e perinatal (MESQUITA; TORRES; VASCONCELOS, 2022). Pensando nisso, o Ministério da Saúde orienta que todas as gestantes devem realizar pelo menos uma avaliação odontológica/primeira consulta, e no mínimo uma consulta odontológica por trimestre de gestação durante o pré-natal (BRASIL, 2016).

A partir da nota técnica n.º 15 de 2022, o Ministério da Saúde lançou o indicador "Proporção de gestantes com atendimento odontológico", visando acompanhar os atendimentos odontológicos durante o pré-natal como fundamental requisito de qualidade na assistência às gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS).

O indicador mensura, portanto, quantas gestantes realizam o atendimento odontológico em relação a quantidade estimada de grávidas em cada município, bem como, o número de gestantes que realizam o pré-natal na APS, no intuito de incentivar o cuidado odontológico a essas mulheres por meio da realização de avaliação diagnóstica e tratamento dentário (BRASIL, 2019).

Diante desse contexto, se faz necessário compreender o panorama do atendimento odontológico oferecido a pacientes gestantes na região do Vale do São Francisco a fim de discutir a implementação do pré-natal odontológico na região e as estratégias para melhorar a assistência odontológica materno-infantil.

2 METODOLOGIA

Neste estudo foi realizado um levantamento retrospectivo dos números de atendimentos a gestantes no Vale do São Francisco nos últimos 10 anos. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), analisando o indicador “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado na Atenção Primária à Saúde”, considerando as regionais de saúde Norte/Juazeiro e VIII GERES/Pernambuco.

Já os dados do indicador “Proporção de gestantes com atendimento odontológico” foram extraídos do SISAB em indicadores de desempenho. Utilizou-se ainda como filtro para consulta: o indicador citado e, como nível de visualização, os municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE.

Após extração, os dados foram compilados no Microsoft Excel versão 2016 e expressos em valores absolutos e porcentagens.

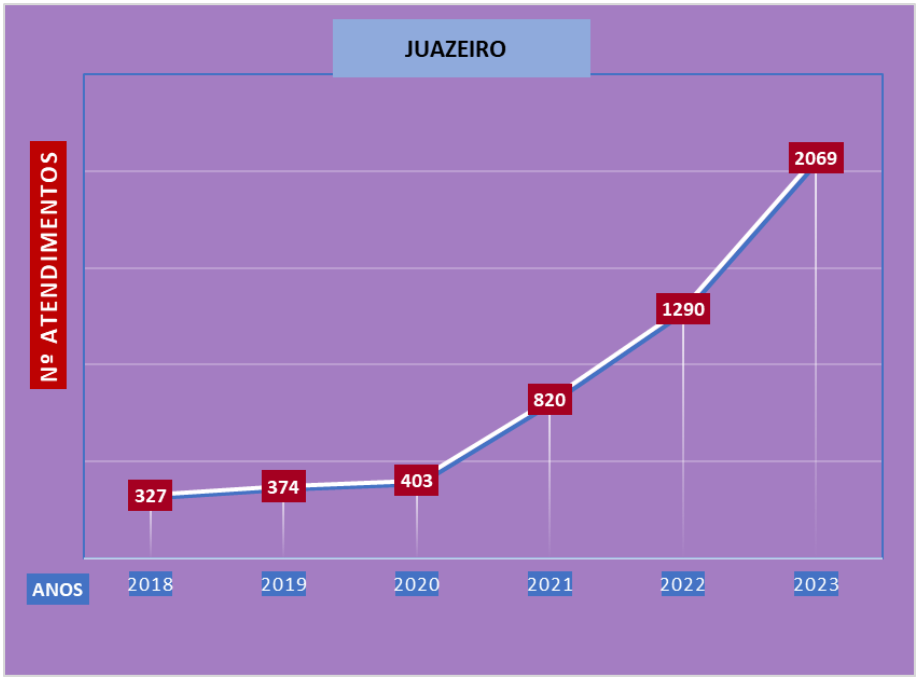
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como abordado por Erckmann e Miranda (2023) um dos pilares dos cuidados à saúde das gestantes é a atuação da equipe multidisciplinar na atenção primária. Nesse contexto, as autoras destacam o pré-natal odontológico como uma prioridade para as equipes, pois auxiliam na redução da fragilidade das condições bucais maternas.

Ao analisar o número de atendimentos das equipes de saúde bucal às gestantes na atenção primária nos principais centros regionais do Vale do São Francisco, Juazeiro-BA (Figura 1) e Petrolina-PE (Figura 2), no intervalo de 2018 a 2023, observa-se, de modo geral, comportamento progressivo semelhante, mantendo-se estáveis até o ano de 2020 com um aumento expressivo a partir do ano de 2021. Estima-se que essa ampliação no número de atendimentos às

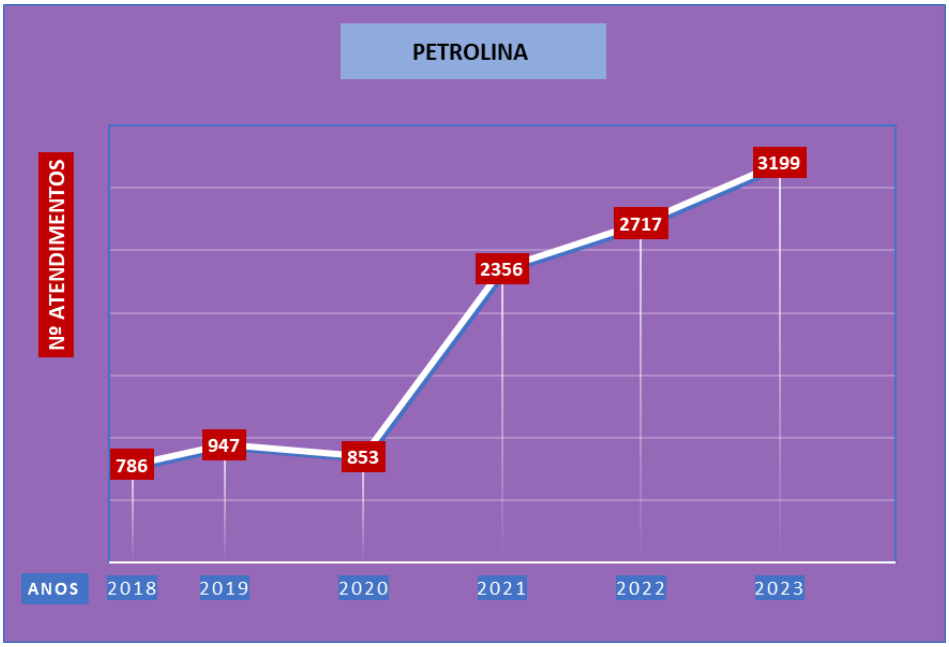
gestantes entre 2020 e 2021 em Petrolina-PE foi entorno de 276%, enquanto em Juazeiro-BA mais que dobrou (203,47%).

Figura 1 – Número de atendimentos odontológico às gestantes na atenção primária em Juazeiro-BA de 2018 a 2023.



Fonte: Autores.

Figura 2 – Número de atendimentos odontológico às gestantes na atenção primária em Petrolina-PE de 2018 a 2023.



Fonte: Autores.

Uma das hipóteses foram as mudanças nas práticas odontológica na pandemia de COVID-19, especialmente porque a doença se propaga por gotículas respiratórias. Conforme afirmam Pereira *et al*. (2020) e Santos e Barbosa (2020), os cirurgiões-dentistas são considerados um os profissionais de saúde com maior risco de contaminação devido ao contato direto com a cavidade bucal dos pacientes.

Além da exposição do profissional, sabe-se que a gravidez por si só leva a maior suscetibilidade para doenças respiratórias devido ao aumento da demanda de oxigênio, elevação diafragmática e diminuição da complacência torácica o que, consequentemente, resulta em menor tolerância à hipoxemia. Tais alterações podem acarretar parto prematuro, crescimento intrauterino restrito, ruptura prematura de membranas e natimortalidade. Por esses motivos, as gestantes foram incluídas nos grupos de risco para a COVID-19, sendo o Brasil um dos primeiros países a tomar essa decisão (CASTRO *et al*., 2020).

No Brasil foram notificados 24.280 casos de Covid-19 em gestantes e puérperas, representando 1% dos casos, sendo que, destes, 2.057 (8,5%) das notificações tiveram óbito como desfecho (PAULA *et al*., 2023). Como citado por Boeck e colaboradores (2022) esses números geraram intenso medo, preocupação e insegurança nas gestantes tanto pelo temor de se infectarem ao saírem de casa ou terem um agravamento do seu quadro clínico durante a gestação, quanto pelo cenário de incertezas. Os pesquisadores ressaltam ainda que houve, como consequência direta desse contexto pandêmico vivenciado, um aumento significativo da parcela de mulheres que se absteram da realização de exames e outros procedimentos pré-natais.

A exemplo disso, observa-se que Petrolina-PE (Figura 2), no 3º quadrimestre de 2020, somado as medidas municipais mais restritivas, apresentou redução no número de atendimentos, culminando numa redução anual de 9,93% quando comparado ao ano de 2019. Como Estrela *et al*. (2020) discute, são o acolhimento empático, olhar sensível e a escuta qualificada da equipe multidisciplinar imprescindíveis para contornar e superar esses desafios.

Porém, apesar de necessitarem de mais cuidados, as gestantes têm enfrentado dificuldades para realizar o acompanhamento pré-natal devido a cancelamento de consultas, consultas via teleatendimento ou adiamento por até nos casos de suspeita ou confirmação de infecção pelo COVID-19 (DING W, et al., 2021).

A assistência pré-natal é de suma importância à saúde das mulheres durante a gestação e o puerpério e está associada a melhores desfechos perinatais (DING *et al*., 2021). O Ministério da Saúde (MS) implementou, em 2021 o programa de humanização do pré-natal e do nascimento em 2002, seguido pelo Brasil Sorridente em 2004, melhorando a assistência em saúde bucal. Desde então, tem-se discutido sobre o Programa Nacional de Odontologia (PNO). O MS reforça as atribuições da Equipe de Saúde Bucal (EBS) na atenção primária, com ênfase em ações em cada ciclo de vida, incluindo a atenção odontológica à gestante (BRASIL, 2018).

Mesmo com a implementação do EBS e do PNO pelo Ministério da Saúde, muitas gestantes não recebem atenção odontológica, resultando em uma deficiência no número de consultas odontológicas durante a gravidez. A falta de orientação odontológica integrada para gestantes ocorre devido à ausência de ações nos sistemas de saúde capazes de atender às demandas da população em diferentes níveis de necessidade (BANDEIRA *et al*., 2019). Em 2022 o Ministério da saúde lançou o plano nacional que garantia as pacientes gestantes o pré-natal odontológico no Sistema Único de Saúde (SUS). Foram investidos 10,5 milhões para a melhoria dos atendimentos ofertados pelo Plano do Previne Brasil, que estimula os municípios a fazerem campanhas e ter uma maior proporção de gestantes, promovendo um melhor atendimento odontológico na APS e com orientações com a saúde oral. Os investimentos incluem cadeiras odontológicas, materiais educativos e capacitação dos profissionais (BRASIL, 2022).

Contudo, apesar dos crescentes números de assistência à saúde bucal das grávidas, quando se analisa o indicador de “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado na Atenção Primária à Saúde” nos 3 quadrimestres dos anos 2022 e 2023, Juazeiro-BA somente alcança a meta para o município, 57% de cobertura, a partir do 2º quadrimestre de 2023. Já Petrolina, alcança a sua meta do indicador (44%) a partir do 2º quadrimestre de 2022, com seu melhor resultado no 2º quadrimestre de 2023, 61%, quando superou a meta nacional estabelecida pelo Ministério da Saúde (60%). Apesar disso, seguindo os critérios do Ministério da saúde, ambos municípios apresentam desempenho insuficiente (≤60%) ou, segundo Soares (2022), parcial (≥42% e <60%).

Diante de todos os acontecimentos na pandemia, para alcançar o objetivo e atingir metas consideráveis para o desempenho, uma das causas de não atingir

metas pós-covid-19 foi o fator sociocultural, que engloba vários desafios que podem influenciar o acesso aos cuidados odontológicos (SILVA; SARAIVA; MATOS, 2024).

Fatores culturais, educacionais e socioeconômicos são agentes relevantes, e que devem ser considerados, pois, os mesmos podem influenciar no acesso e utilização dos serviços odontológicos (DA SILVA *et al*., 2020). É necessário esclarecer que, com os devidos cuidados como: o planejamento de sessões curtas, tratamento de acordo com a complexidade e em sessões curtas, além da adequação postural na cadeira odontológica, o tratamento odontológico poderá ser realizado (LOPES; PESSOA; MACEDO, 2018).

Outro fator é o conhecimento dos dentistas em relação às alterações ocorrentes na gravidez (CECHINEL *et al*., 2018). Em algumas situações o profissional tenta se esquivar do atendimento com receio de intercorrências com a gestante, mesmo em situações não resultantes de intervenções odontológicas (FERREIRA et al., 2019). O uso de um protocolo clínico de atendimento no cotidiano pode trazer mais segurança nos atendimentos e maior satisfação do profissional (CECHINEL *et al*., 2018).

Para realizar procedimentos odontológicos seguros de pacientes gestantes, o cirurgião dentista (CD) deve ter conhecimento sobre anestesia local, radiografias e ter contato com a equipe médica que acompanha a gestação da paciente para ter conhecimento da sua saúde geral (SILVA *et al*., 2020).

É importante considerar que o conhecimento acerca dos aspectos relacionados ao período gestacional traz segurança tanto para as gestantes, tanto para os profissionais durante o pré-natal odontológico. É fundamental a abordagem dessa temática ainda na graduação e uma estimulação para dar prosseguimento ao aprendizado dentro dos serviços de saúde, que pode ser fomentada através das ações multidisciplinares (CUNHA; MORAES, 2022).

Visando melhorar o acesso e qualidade do cuidado odontológico na gestação, e devido a necessidade de produzir respostas positivas, o Ministério da Saúde recomenda captar as gestantes precocemente; realizar o acompanhamento nominal das gestantes vinculadas à equipe, verificando se estão sendo acompanhadas nas 06 (seis) consultas de pré-natal e referenciadas ao atendimento odontológico individual; orientar a usuária sobre a importância das consultas de pré-natal e o atendimento odontológico durante a gestação, esclarecendo dúvidas das gestantes e seus familiares quanto a crenças sobre atendimento odontológico.

Especialmente, orientar que o atendimento odontológico é seguro em todas as fases gestacionais; realizar o periograma como instrumento diagnóstico para detecção de um possível fator de risco para desfecho adverso na gestação e comunicar médico/enfermeiro sobre a presença deste agravo, se presente; Registrar na Caderneta da Gestante as informações atinentes à saúde bucal para que agravos bucais sejam monitorados por toda a equipe; Flexibilizar a agenda para esse público, possibilitando a consulta odontológica no horário mais conveniente à usuária.

4 CONCLUSÃO

O indicador de proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado no Vale do São Francisco, apresentado neste estudo sugerem que, apesar dos desafios enfrentados, há potencial significativo de expansão de atendimento às gestantes. A identificação de padrões positivos, como a constante alta dos atendimentos odontológicos, indica que as estratégias implementadas têm, a longo prazo gerado êxito, embora a proporção de gestantes com atendimento odontológico tenha sido insuficiente/parcial na maioria dos quadrimestres entre 2022 e 2023.

Os resultados apresentados nesse estudo oferecem elementos para discussão ampla do desenvolvimento de ações inovadoras e programas municipais que visem fortalecer ainda mais o sistema de saúde bucal na região, em especial o pré-natal odontológico. Parcerias entre as Universidades e as Secretarias de Saúde podem, por exemplo, ainda mais contribuir com a acessibilidade e assistência a saúde bucal materno durante a gestação.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. V.; BEZERRA, M. M. M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional / Main Physiological and Psychological changes during the management period. **Revista De Psicologia**, v. 14, n. 49, p. 114–126, 2020.

BANDEIRA M. V. R., *et al*. Colaboración interprofesional para el seguimento odontológico prenatal en atención primaria de la salud. **Salud Colectiva**, v. 1, n. 1, p.1-13, 2019.

BOECK, G. A. Saúde mental e COVID-19: sentimentos vivenciados por gestantes em tempos de pandemia. **Revista Concilium**, v. 22, n. 3, p. 665-683, 2022.

CARVALHO, Daniel Jackson Gonçalves de; CARVALHO de, Letícia Ferreira; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Realização do pré-natal odontológico e seus reflexos no novo financiamento da Atenção Básica: Programa Previne Brasil. **Revista de APS**, v. 25, n. 3, 2022.

CARVALHO, G. M. et al. Saúde Bucal na gestação e suas implicações para a gestante e feto: perspectivas do enfermeiro durante o pré-natal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 5, p. 4345–4361, 2019.

CECHINEL, D. B. *et al.* Sistematização de um protocolo de atendimento clínico odontológico a gestantes em um município sul catarinense. **Revista de Odontologia**, São Paulo, v. 28, n.1, p. 6-16, 2016.

CEZANILDO, F. et al. Gestantes: da participação em ações educativas ao conhecimento sobre saúde oral. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/3925/FRANCISCO%20CEZANILDO%20SILVA%20BENEDITO_ARTIGO.pdf?sequence=1&isAllow=>. Acesso em: 09 maio. 2024.

Cuidados com a Saúde Bucal na Gestação. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/cuidados-saude-bucal-gestacao/>. Acesso em: 09 maio. 2024.

CUNHA, A. A. DA; MORAES, M. F. DE. O pré-natal odontológico: contribuição da esf, atendimento integral e conhecimento, uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 7 out. 2022.

CFO concelho federal de odontologia. “Entenda a importância do pré-natal odontológico para a saúde da mãe e do bebê“. 2022. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/entenda-a-importancia-do-pre-natal-odontologico-para-a-saude-da-mae-e-do-bebe/> Acesso em: 09 de maio de 2024

DE ANDRADE RUELA, G.; MATTOS, N.; ESCOBAR, T. Desafios da equipe de saúde bucal na assistência à gestante: revisão integrativa challenges of the oral health team in pregnancy assistance: integrative review. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://revista.saude.ms.gov.br/index.php/rspms/article/download/228/187/1659>. Acesso em: 09 maio. 2024.

ERCKMANN, M. C.; MIRANDA, A. Pré-natal odontológico: uma revisão de literatura. **Revista Latino Americana Ambiente e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 99-106, 2023.

ESTRELA, F. M. *et al..* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. e300215, 2020

FINLAYSON, T. L. *et al*. Prenatal Maternal Factors Intergenerational Transmission of Disease, and Child Oral Health Outcomes. **Dental Clinics of North American Journal**, v. 61, n. 1, p. 483-518, 2017.

FERREIRA, S. M. S. P. *et al*. Conhecimento em saúde bucal do bebê e expectativa relativa ao pré-natal odontológico: retrato de um município baiano de grande porte. Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep, v. 25, n.2, p.19-30, jul/dez. 2015. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/. Acesso em: 10 de junho de 2024.

GADELHA, R. V. *et al.* Atendimento odontológico a pacientes gestantes: como proceder com segurança" 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722012000100027> Acesso em: 09 de maio de 2024.

MACEDO, J. *et al.* Periodontal disease and oral health-related behavior as factors associated with preterm birth: a case–control study in s outh-eastern B razil. **Journal of periodontal research**, v. 49, n. 4, p. 458-464, 2014.

MARTINS MESQUITA, L. K.; SOUZA TORRES, A. C.; VASCONCELOS FILHO, J. O. Percepções de gestantes sobre o pré-natal odontológico. **Cadernos ESP**, v. 16, n. 1, p. 49–56, 3 mar. 2022.

MATTOS, B. N. DE C.; DAVOGLIO, R. S. Saúde bucal: a voz da gestante. RFO UPF, v. 20, n. 3, p. 393–399, 1 dez. 2015.

MEDEIROS UV, *et al*. Promoção da saúde bucal da gestante: garantia de sucesso no futuro. **Revista Científica do CRO-RJ**, 2000; 2: 47-57.

NANTES, H. B. G. B. *et al.* Pré-natal odontológico e a incidência de doenças bucais nas gestantes: revisão de literatura integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 18815–18826, 28 ago. 2023.

PAULA, A. J. *et al.* Medo da COVID-19 ao vivenciar a gestação ou parto na pandemia: quais os fatores associados? **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 76, suppl. 2, pag 1-9, 2023.

PEREIRA, R. M. *et al.,* Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. **Journal of Management and Primary Health Care**, 2019; 10

PINHEIRO, M. L. S. *et al.* Pré-natal odontológico no contexto da pandemia de covid-19: relato de experiência. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 8, n. 1, p. 22–29, 17 ago. 2023.

PINTO, A. *et al*. "A SAÚDE BUCAL DA GESTANTE" 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2022/cartilha-a-saude-bucal-da-gestante.pdf> Acesso em: 09 de maio de 2024.

QUEIROZ, L; "Ministério da Saúde lança Plano Nacional de Garantia do Pré Natal Odontológico no SUS". 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-

br/assuntos/noticias/2022/maio/ministerio-da-saude-lanca-plano-nacional-de-garantia-do-pre-natal-odontologico-no-sus> Acesso em 09 de maio de 2024

ROCHA, R. FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE ATENÇÃO PRIMÁRIA E O MANEJO ODONTOLÓGICO NO PRÉ- NATAL DE GESTANTES GOIÂNIA 2020. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/files/original/756cc4bfb07bd6e0381241e6f2683741.pdf>.

SANTOS, C. G.; PEREIRA, D. P. C. A Importância da Odontologia no Cuidado da Gestante: Revisão de Literatura / The Importance of Dentistry in the Care of Pregnant Women: Literature Review. **Revista de Psicologia,** v. 14, n. 50, p. 1212–1230, 30 maio 2020.

SILVA, B. A. T. *et al.* Uso da tecnologia como ferramenta educativa sobre pré-natal odontológico: Uma revisão integrativa. **RENOTE**, v. 18, n. 2, p. 418-427, 2020.

SILVA JUNIOR, M. F.; SARAIVA, A. C. L.; MATOS, P. E. S. Fatores contextuais do desempenho do atendimento odontológico para gestantes na Atenção Básica entre municípios baianos. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 140, 2024.

SILVA, A. L. M. *et al.* Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, p. e8633, 19 ago. 2021.

SOARES, C. S. Programa Previne Brasil: análise da mudança do modelo de financiamento federal da atenção primária à saúde em municípios do estado de Minas Gerais. Dissertação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

TAMIE, L. A. A; ANDRADE, E. A; RIBEIRO, R. G; “Assistência odontológica à gestante: revisão de literatura.” 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/480/1/Laís%20Taime%20Andrade%20Aoyama_0004120.pdf> Acesso em: 09 de maio de 2024.